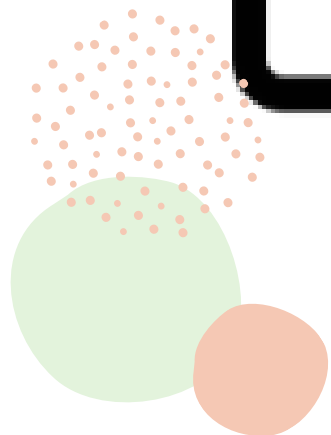


REPOSITÓRIO

ARTES VISUAIS UFES



Edição Especial para a Educação Infantil

Gênero: material educativo digital

Palavras-chave: ensino da Arte; arte contemporânea; crianças; infâncias; Educação Infantil.

Material educativo voltado para professoras e professores da Educação Básica, educadoras/es de instituições promotoras de arte e estudantes em formação docente.

Outubro /2023

Pesquisa | Produção | Projeto

Coordenadora:

Profa Dra Margarete Sacht Góes

Equipe de colaboradoras da Educação Infantil:

Beatriz Borges Graça Silva

Beatriz dos Santos da Silva

Camila Rios Graça Ribeiro

Claudineia Rossini Gouveia

Danielly Tintori Nascimento

Elisangela Pegoretti

Erika Braga Carvalho Veronez

Fabiana Barbosa Tonon Schwartz

Fernanda Souza Araujo

Francismeyre Rodrigues Thompson

Jordana Rosa Nascimento

Lizaia Caroline Ladislau

Mariana Loureiro Musso Caldas

Mariana Passini Cruz

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Marilda Alves Valdino

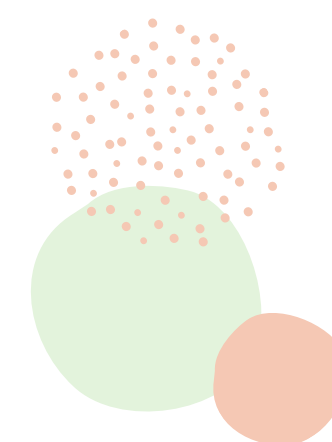
Priscila Fernandes

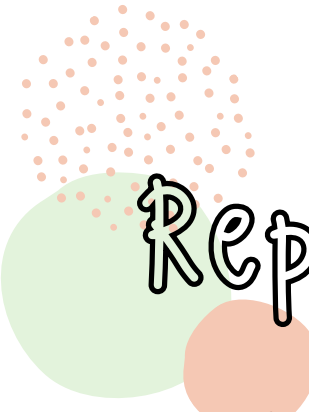
Queila do Nascimento Lucas Louzada

Sophia Thompson Lugao Ronchetti

Vitória Souza Ramos

Bolsista PIBEX: Maria Gabriele Cecile Santana






Repositório de Artes Visuais Ufes para crianças pequenas

A Edição Especial “Repositório de Artes Visuais Ufes para crianças pequenas” foi elaborado a partir do curso de formação de professoras/es e teve por objetivo refletir e trocar experiências sobre os processos educativos em Artes Visuais no contexto da Educação Infantil, bem como produzir materiais e ações pedagógicas a partir do material educativo Repositório de Artes Visuais Ufes (Projeto de Extensão 1746 Repositório de Artes Visuais UFES – PROEX/UFES, no qual o curso de extensão está vinculado).

A proposta se deu para potencializar a reflexão sobre temas circunscritos à arte contemporânea como as infâncias, meio ambiente, corpos dissonantes, racismo, tecnologias, dentre outros, além das diferentes materialidades e linguagens da arte na contemporaneidade.





Artistas apresentadas/os no Repositório

Ana Lúcia Gonçalves

Ana Maria Dias

Beverly Y. Smith

Igshaan Adams

Irineu Ribeiro

Juliana Lisboa

Janaina Mello Landini

Jota Mombaça

Kyria Oliveira

Larissa de Souza

Maria Lira Marques Borges

Marta Minujín

Marcelino Xibil Ramos

Nelma Guimarães

Renato Ren

Rubem Valentim

Sonia Gomes

Thaís Kokama

Thainan Castro

Thiago Balbino



Ana Lúcia Gonçalves

Nascida em 1971 vive e trabalha na cidade de Vitória- ES

Ana Lúcia Gonçalves produz sobre a vertente do afeto, da lembrança, da autorrepresentação e da memória. Em seus trabalhos utiliza diversas técnicas, entre elas pintura, esculturas têxteis, desenhos e principalmente o bordado. Em seus processos criativos, suas obras transbordam um universo lúdico e íntimo, carregado de simbolismos e sensibilidade. O linho, o bastidor e as cores combinadas imprimem leveza em suas obras, fazendo da costura seu lugar social.

Na Série (re) memórias a artista retrata suas memórias de infância em um universo lúdico e de fantasia. As meninas representadas são inspiradas nas crianças dos desenhos dos almanaques de moda dos anos 40 e 70. O bordado da série número 03 mostra uma menina com seu balanço no céu, pois quando criança a artista gostava de balançar tão alto que acreditava chegar até as nuvens e que voava com os pássaros.

memória, afeto, bordado, linha, bastidor, sensibilidade, lembranças, afetividade, simbolismo, conexões, família, leveza, escultura, têxtil, infâncias, ludicidade, linho, criatividade, processo, pintura.



Série (re) memória – Obra número 3. 2020

Veja também:
para ver mais sobre bordado, memória e infâncias veja Rick Rodrigues
@rickrodrigues, Pedro Luis @pedroluiss, Julian Campos @juliancampos e Rosana
Palazian.

Ana Lúcia Gonçalves

Referências:

Disponível em: <https://www.instagram.com/analuciagoncalves.art/> Acesso em: 23 out. 2023.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mBUgBQYObfEkwie7dcdIJXGvFIQ69nQ5/view>

Acesso em: 23 out. 2023.



Série (re) memória – Obra número 3. 2020

Proposição educativa:

Você professor/a, já pensou em trabalhar a brincadeira e a memória afetiva com suas crianças? Como poderia ser feito?

A obra 3 da série (re) memórias traz à tona a memória afetiva e a infância. A artista representa por meio do bordado uma criança brincando em um balanço de corda e madeira.

Como pensar em uma proposição que trabalhe com o afeto e a brincadeira?

Converse com as crianças que tipo de brincadeiras elas costumam brincar. Peça que conversem com seus familiares em casa sobre brincadeiras antigas e quais brincadeiras eles costumavam brincar. Sugira que retomem junto com seus familiares essas brincadeiras antigas e que ensinem/troquem com seus colegas em sala as brincadeiras aprendidas com suas famílias. Se possível, peça que registrem com fotos!

Produza um diário coletivo junto com a turma registrando as brincadeiras descobertas e o passo a passo de como brincar. Utilize nesses registros as fotos que as crianças trouxeram de casa ou então, peça que elas mesmas façam as fotos durante as brincadeiras no parquinho.

Link: Instagram @analuciagoncalves.art

Ana Maria Dias

Nasceu em São Paulo, em 1945. Vive e trabalha, atualmente, na cidade de São Paulo, Brasil.

Ana Maria foi protagonista da maioria das cenas retratadas em suas telas. Ela procura utilizar em seu trabalho material de alta qualidade, o que reflete sua busca obsessiva pelo melhor pincéis de pelo de Marta, tintas importadas do Japão, telas de linha. Sua pintura delicada e rica em detalhes é de um otimismo contagiante. Nela, homens, mulheres e crianças felizes parecem desfrutar de um mundo harmonioso e sereno. Suas primeiras obras foram expostas, no “Salão de Artes Plásticas de Porto Feliz”, partindo daí para outras cidades paulistas. A partir do ano de 1982 têm sido frequentes suas apresentações em galerias de arte não só dos Estados Unidos, como também da França, Suíça, Holanda e Israel.

- ✦ infância, flores, quintal, verde, brincadeiras, montanhas, casas,
- ✦ mangueira, pessoas, animais, grama, felicidade, harmonia, pomares,
- ✦ sentimentos, pintura, delicadeza, cultura, família, cenas.



Quintal da vovó, 2017

Veja também:

o artista Marcelo Schimaneski @schimaneski. Após um acidente na estrada, que o deixou paralisado do pescoço para baixo, Marcelo encontrou na pintura um estímulo para recuperar parte dos movimentos e um novo sentido para sua vida.

Ana Maria Dias



Luminosa Manhã, 2008

Sua pintura é toda ela voltada para a evocação dos dias felizes da infância. Ela retrata as velhas e belas fazendas, com seus pomares e seus trabalhadores rurais, a vida doméstica, as brincadeiras infantis, os meios de transporte. Principalmente os campos esverdeados que circundam pelas montanhas. As telas de Ana Maria Dias tornam-se elementos documentais da vida sem artifícios dialéticos. Considerada pintura Naif, que expressa como cada povo vê sua própria cultura.

Referências:

Disponível em: <https://artenaifrio.blogspot.com/2012/01/ana-maria-dias.html> Acesso em: 21 out. 2023.

<https://ardies.com/collection/ana-maria-dias/> Acesso em: 21 out. 2023.

<https://www.gazetasp.com.br/colunista/reinaldo-crocco-junior/a-pintora-ana-maria-dias-de-porto-feliz-para-o-mundo/1124463/> Acesso em: 21 out. 2023.

Proposição educativa:

Apresente as obras da artista às crianças e peça que elas façam leituras das imagens e uma apreciação das obras. Realize conexões com o livro "Lembranças do Coração", de Regina Renó. Inicie uma roda de conversa sobre quais características as crianças percebem na obra da artista que tenha sido vividas por elas e se elas já passearam em lugares assim! Converse sobre os sons dos animais, sobre o som do ambiente/local. Para a produção, é importante que a obra escolhida sirva de inspiração e não de modelo, pois a ideia não é reproduzir as imagens, mas criar novas obras inspiradas no que foi visto. Utilize como suporte pincéis, tintas papel panamá ou tela.

Link:

Disponível em: <https://www.instagram.com/galeriajacquesardies/> . Acesso em: 21 out. 2023.

Disponível em: <https://ardies.com/collection/ana-maria-dias/> . Acesso em: 21 out. 2023.

Beverly Y. Smith

Nasceu e mora em Charlotte, Carolina do Norte/EUA.

Recebeu bacharelado em psicologia pela Morgan State University, bacharelado em educação pela UNCC e mestrado em educação artística pela Winthrop University, além de ser uma artista ativa, Smith foi uma educadora de arte no distrito escolar de Charlotte Mecklenburg como professora de artes visuais no ensino médio por 28 anos antes de se aposentar em 2012. Por meio de colchas, a artista aborda temas relacionados à ancestralidade, afetividade e regionalidade. Suas obras são marcadas pela profundidade das cores, pelas camadas e texturas dos seus pontos e pela diversidade de componentes nas suas obras: bordados à mão, pintura, imagens transferidas, desenhos em grafite e fotografias – tanto de modelos e figuras históricas como de familiares.

A obra (2017) discute questões que contam histórias pessoais que nos conectam e nos lembram dos direitos humanos básicos. A educação era uma das principais prioridades da família. Os pais trabalharam em vários empregos para garantir que todas as filhas fossem para a faculdade.

✦ Identidade, ancestralidade, conexão, raízes, mulheres negras, ativismo, tecido, costura, cor, formato, colcha, igualdade de gênero, história, colagens, família, histórias, fotografias, construção, desconstrução, bordados.



“Plante uma semente”, 2017

Veja também:

@Tessa Perlow

Bordadeira dos Estados Unidos, sua arte envolve costura e design. Seus trabalhos são repletos de texturas e buscam reaproveitar e ressignificar roupas e acessórios.

Beverly Y. Smith



“A beleza dos seus sonhos”, 2019.

Proposição educativa:

Faça a leitura das obras da artista com as crianças, explorando as cores, formatos, linhas e fotografias que compõem as colchas. Apresente livros e músicas que dialoguem com as questões envolvendo ancestralidade presentes no repertório da artista. Solicite que as crianças tragam de casa fotos e peças de roupas e/ou tecidos de seus familiares e proponha uma oficina com as famílias, disponibilizando tecidos, linhas, agulhas e as fotos ampliadas das crianças e suas famílias em fragmentos de algodão cru, para produção de um tapete ou cortina em que realizem suas próprias percepções acerca das obras exploradas.

Referências:

SMITH, B. Y. Beverly Y. Smith Art. Disponível em: <https://www.beverlysmithart.com/>. Acesso em: 22 out. 2023

MCOLL CENTER. Artists in residence: Beverly Y. Smith. Charlotte: Mcoll Center, 2001. Disponível em: [Sônia Gomes – Enciclopédia Itaú Cultural](#) Disponível em: [Sônia Gomes | Enciclopédia Itaú Cultural \(itaucultural.org.br\)](#) Acesso em: 25 out. 2023

Série Cada Voz 2022 Disponível em: (1648) [Sônia Gomes – série Cada Voz \(2022\) - YouTube](#) Acesso em: 25 out. 2023

Sônia Gomes na 35a Bienal de Sao Paulo Disponível em: [Sônia Gomes - 35a Bienal de São Paulo](#) Acesso em: 25 out. 2023. Acesso em: 22 out. 2023

SUMTER COUNTY GALLERY. BEVERLY Y. SMITH: ANCESTRAL THREADS & DARIEN ARIKOSKI-JOHNSON: FRACTURED FICTIONS. Sumter County: Sumter County Gallery, 2021. Disponível em: [Sônia Gomes – Enciclopédia Itaú Cultural](#) Disponível em: [Sônia Gomes | Enciclopédia Itaú Cultural \(itaucultural.org.br\)](#) Acesso em: 25 out. 2023

Série Cada Voz 2022 Disponível em: (1648) [Sônia Gomes – série Cada Voz \(2022\) - YouTube](#) Acesso em: 25 out. 2023

Sônia Gomes na 35a Bienal de Sao Paulo Disponível em: [Sônia Gomes - 35a Bienal de São Paulo](#) Acesso em: 25 out. 2023. Acesso em: 22 out. 2023.

<https://sumtergallery.com/beverly-y-smith-ancestral-threads-darien-arikoski-johnson-fractured-fictions/?amp> Acesso em: 22 out. 2023

<https://www.beverlysmithart.com> Acesso em: 22 out. 2023 <https://www.instagram.com/quiltbev/> Acesso em: 22 out. 2023

Link: Instagram @quiltbev

Igshaan Adams

Nasceu em Bonteheuwel, Cidade do Cabo, África do Sul, 1982. Vive e trabalha na Cidade do Cabo.

Igshaan une em suas práticas artísticas performance, tecelagem, escultura e instalação. Faz uso de materiais simples e do cotidiano das classes populares não brancas e os transforma em arte, ressignificando o seu valor na sociedade. Junto traz em seu discurso, materializado nas obras, questões relacionadas a fronteiras raciais, sexuais, religiosas e experiências de vida na África do Sul pós-apartheid usando sua própria origem como ponto de partida. O artista já teve suas obras expostas em Kunsthalle Zürich (Suíça), Zeitz Museum of Contemporary Art Africa (África do Sul), na 59a Bienal de Veneza (Itália) e na 35a Bienal de São Paulo (Brasil).

Na obra *Samesyn* (2023), Igshaan Adams utiliza miçangas, arame, tecido e algodão para sua produção, na qual temos no chão uma tapeçaria formando um grande mapa abstrato atravessado por uma linha invisível, denominada "Linha do Desejo", que faz referência aos limites/fronteiras da segregação racial. E acima do mapa é visto o que seriam nuvens de poeira, uma alusão ao riel, dança típica sul-africana.

território, classe social, segregação, memórias, fronteiras, limites, identidade, movimentos, narrativas, religião, valor, transformação, reutilização, ressignificação, escultura, instalação, tapeçaria, cotidiano, apartheid, cultura.



Samesyn, 2023

Veja também:
Cecilia Vicuña @ceciliavicuna, que trabalha com performance e materiais descartados para abordar a memória, território e cultura indígena

Igshaan Adams

Referências:

Disponível em: <https://blankprojects.com/Igshaan-Adams-Bio> Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: <https://35.bienal.org.br/participante/igshaan-adams/> Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: <https://www.artic.edu/articles/973/from-the-studio-to-the-parking-lot-to-chicago-on-igshaan-adams-s-desire-lines> Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: <https://www.artnews.com/art-news/artists/for-his-first-u-s-museum-show-igshaan-adams-creates-tapestries-that-reflect-on-south-african-history-1234622055/> Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: <https://www.artemorbida.com/igshaan-adams-kicking-dust/?lang=en> Acesso em: 23 out. 2023



The Giver of Life, 2020.

Proposição educativa:

Criando um diálogo com as crianças, vamos descobrir do que elas gostam, seus brinquedos favoritos, sonhos e, a partir dessas descobertas, produzir nossas próprias nuvens. Igshaan realiza uma nuvem de sua memória afetiva com a dança típica de sua região, com isso, por que não propor que as crianças construam nuvens com as suas referências e memórias? A ideia é utilizar arame maleável para entrelaçar os brinquedos, miçangas, desenhos, lápis, objetos com a tentativa de unir todas as histórias e gostos das crianças formando as nuvens. Por fim, pendurar pela escola as produções tendo um momento voltado para elas contarem seu relato de experiência às outras pessoas

Link:

Instagram @igshaan.adams

Irineu Ribeiro

Nasceu em Linhares/ ES, Brasil, em 1960. Vive e trabalha em Cariacica /ES.

Irineu Ribeiro veio criança com a família morar em Cariacica e desde pequeno acompanhava suas tias no trabalho, no manguezal. Coursou Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo, especializando-se em cerâmica. Tem como referência o escultor francês Auguste Rodin, o capixaba Elpídio Malaquias e as paneleiras de Goiabeiras. Desenvolve experimentações com argila, arame e massa epóxi, sempre mantendo diálogo com a cultura negra e indígena. Entre os trabalhos mais significativos de sua produção artística estão “Caranguejada” e o monumento “Guerreiro Zulu”.

Instalada em frente à Assembleia Legislativa do estado do Espírito Santo, em Vitória, a escultura nos leva a refletir a participação do negro e do indígena na cultura, na economia e na sociedade capixaba. Para representar o corpo do guerreiro com uma lança na mão, o artista utiliza a figura da casaca. Na barriga, em alto-relevo, são retratados os plantios de cana-de-açúcar, mandioca e café, as paneleiras, o congo, o sítio histórico de São Mateus e a Igreja de Queimados.

✦ infância, brincadeiras, cultura, etnia, negro, indígena, museu, modelagem, materialidade, toque, manguezal, barro, textura, paneleiras, cerâmica, escultura, casaca, congo, alto-relevo, baixo-relevo.



“Guerreiro Zulu”, 2006. 7 metros de altura, pó xadrez.

Elton Pinheiro na sua “Série Argila” de 2017. O artista explora música, poesia e artes visuais

Veja também:
@eltonpinheiro

Irineu Ribeiro



"Guerreiro Zulu", 2006. 7 metros de altura, pó xadrez.

Referências

CALLEGARI, Abinair Maria. Africanidade presente na obra de Irineu Ribeiro. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220107435.pdf> Acesso em: 23 out. 2023

Irineu Ribeiro. Disponível em: https://www.cccv.org.br/fique-por-dentro/espaco-cultural/galeria/barro_nosso/site_irineu/artista.htm Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Yijf36QDAY , <https://www.youtube.com/watch?v=7t-buU2DkUo> Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hULtUuBqtMU> vídeos de Irineu Acesso em: 23 out. 2023

Proposição educativa:

Você professor já pensou em refletir com as crianças sobre a participação dos povos transatlânticos na nossa sociedade? Que tal começar contando a história do menino Irineu que conheceu o barro e fez dele seu objeto de trabalho? Dialoguem sobre a obra "Guerreiro Zulu", levando-as a refletirem sobre as sete imagens que aparecem em alto-relevo, na barriga da casaca. Sugira que desenhem em alto-relevo sobre uma placa de barro, montando, ao final, uma sequência de placas contando uma pequena história que pode ser gravada e enviada ao artista. Você também pode brincar de adivinhar que desenho é, apenas tocando as plaquinhas de olhos fechados.

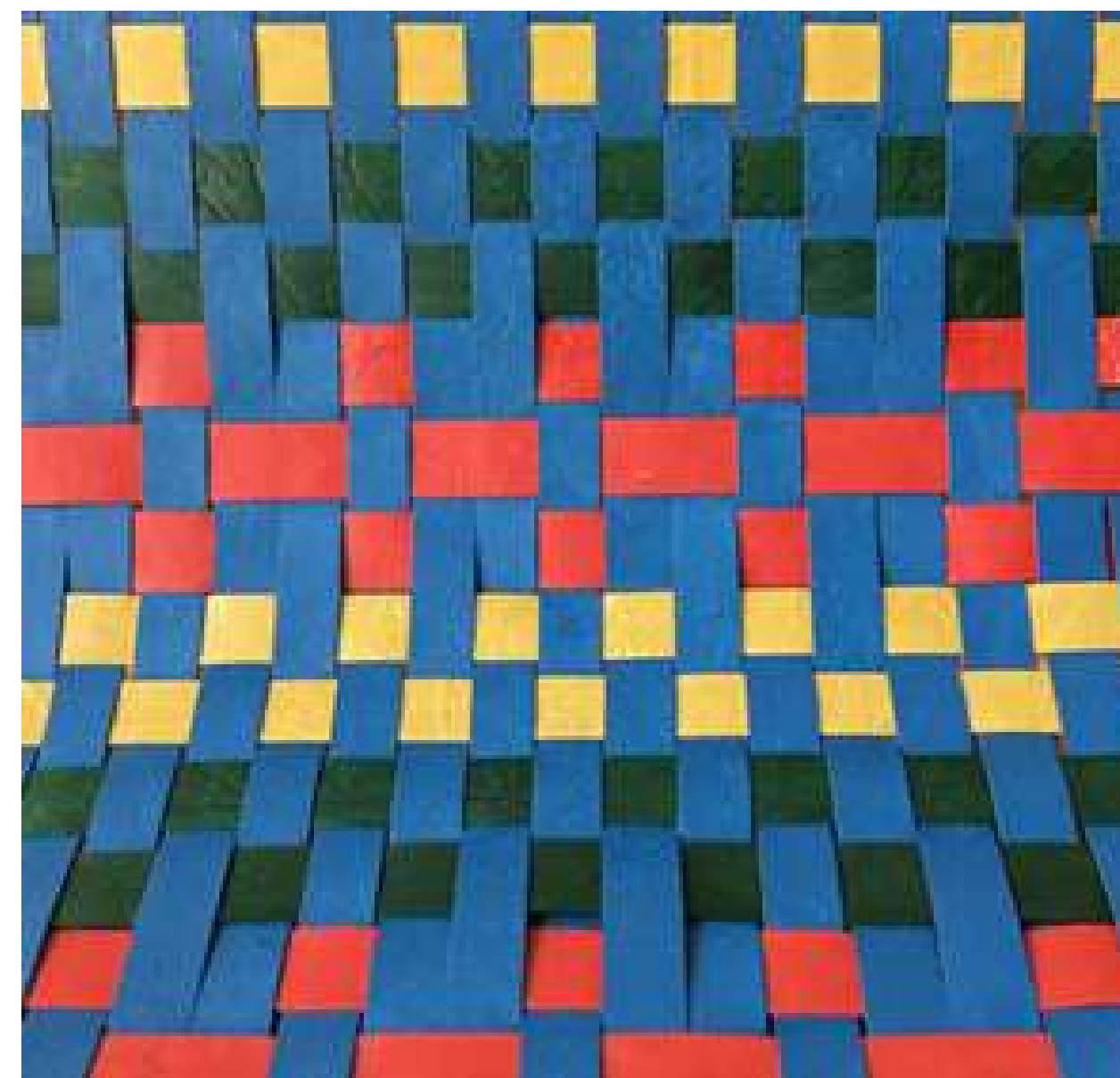
Juliana Lisboa

Nasceu no interior da Bahia, 1990 mas vive e trabalha em Vitória – ES

Juliana Lisboa nasceu no interior da Bahia e desde pequena interessava-se em “dar solução às coisas”. Formou-se em Design pela Universidade Federal do Espírito Santo. A essência de seu trabalho tem forte influência às memórias afetivas e vivências que tinha com sua mãe e avó.

Tem como principal objetivo em seu trabalho trabalhos, a sustentabilidade, as experimentações com descartes e recicláveis, plásticos, polímeros transformando-os em objetos e utilitários. É uma das criadoras do projeto “Cidade Quintal”, uma organização dedicada a transformar espaços e catalisar ações pela cidade, atuando no campo do design e urbanismo fortalecendo narrativas e potencializando a convivência comunitária através de notáveis intervenções urbanas em diversos bairros da capital. Em 2023, participou da exposição “Cow Parade” expondo sua obra “Vaca Profana”.

✦ reciclagem, design, sustentabilidade, descarte, pessoas, cotidiano, vivências na infância, memórias, pintura, resíduos, arte contemporânea, imagem, intervenções artísticas, intervenções urbanas, usabilidade, consumo consciente, cidade quintal, embalagens, simbólico, cow parade.



Veja também:

Artur Bordalo @bOrdalo_ii A produção e consumo excessivo de coisas, que resulta na produção contínua de “lixo” e, conseqüentemente, na destruição do Planeta, são os temas centrais da sua produção

Juliana Lisboa

Referências:

Disponível em: www.seculodiario.com.br/meio-ambiente/marcas-precisam-se-co-responsabilizar-por-destino-final-de-seu-produto Acesso em: 23 out. 2023



Proposição educativa:

Ensinar sustentabilidade para uma criança é uma maneira de contribuir para a proteção do meio ambiente. A proposta principal é trabalhar com plásticos, sacolas, sucatas em geral transformando-os em objetos/brinquedos úteis para o dia a dia em sala de aula.

Apresente a artista e suas obras. Conte um pouco de sua biografia e mostre as possibilidades que ela apresenta. Fale um pouco sobre a sustentabilidade, o consumo consciente e a reciclagem.

Peça para as crianças trazerem de casa, embalagens plásticas e sacolas e, com sua ajuda, oriente que cortem tiras de sacolas plásticas coloridas, (de preferência sem impressões de lojas e supermercados). Façam trançados com as tiras até que as mesmas sejam transformadas em utilitários e brinquedos. Usem a criatividade!

Link: Instagram @julisboas
@cidadequintal

Janaina Mello Landini

Nasceu em São Gotardo/MG, 1974. Vive e trabalha em São Paulo.

A artista é graduada em Arquitetura (1999) e Belas Artes (2007), ambos na UFMG. Sua produção artística abarca seus conhecimentos de arquitetura, física e matemática, suas considerações sobre o tempo e a multiplicidade, para tecer sua visão de mundo, transitando assim entre diferentes escalas – do objeto aos espaços públicos. A partir de experimentações com corda, barbante e linha, ela dialoga com a lógica do passado, divagando para o futuro e se alienando do presente. Já expôs seus trabalhos em exposições no Brasil, Itália, Inglaterra, França, Estados Unidos, Holanda, Japão, Colômbia, entre outros, além de fazer parte de importantes coleções privadas e institucionais.

O destino dos homens sempre esteve associado às árvores, mas hoje convida-nos a perguntar sobre o futuro de uma humanidade que rompeu com esse elo. Ninguém pode ignorar as consequências crescentes do desmatamento global no contexto de uma trágica perversão das relações homem x natureza. Este Ciclotrama é uma floresta infinita e flutuante.

*Os Matupá são ilhas de vegetação flutuante encontradas em lagos de várzea na Amazônia central brasileira.

contemporânea, instalações, arquitetura, física, matemática, linguagem, ritmo, tecer, corda, subjetividade, fractal, objetos, espaços públicos, tempo, multiplicidade, ancestralidade, experimentação, conexão, indivisível.



Ciclotrama 142 (matupá), 2019.

Veja também:

Outro artista brasileiro que trabalha com linhas e cordas é Ernesto Neto.

@ernestonetoarte

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/897448/artista-brasileiro-cria-escultura-de-cordas-na-estacao-central-de-zurique> Acesso em 23 out. 2023.

Janaina Mello Landini



Ciclotrama 231 (mãe natureza), 2021.

Esse Ciclotrama fala da ancestralidade, não aquela que nos distingue, mas daquela que nos faz ser reconhecidos no nosso DNA, que são capazes de traçar as origens dos ancestrais da linha materna, até chegarmos ao ancestral comum há aproximadamente 200.000 anos atrás. Aqui ela se agiganta para tratar não mais do fio indivisível e singular, mas toma um distanciamento em escala e sugere o poder contido em cada fio de corda num sistema muito mais amplo.

Referências:

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Janaina_Mello_Landini Acesso em 23 out. 2023.

Disponível em: <https://www.armazem.az/blog/2021/06/arte-na-praca-em-sao-paulo-exibe-ciclotrama-de-janaina-mello/> Acesso em 23 out. 2023.

Disponível em: <https://www.zippergaleria.com.br/artistas/janaina-mello-landini/sobre/> Acesso em 23 out. 2023.

Disponível em: <https://www.mellolandini.com/> Acesso em 23 out. 2023

Proposição educativa:

A partir da apreciação das obras Ciclotrama 142 (matupá) e ciclotrama 231 (mãe natureza) faça uma reflexão com as crianças relacionando-as com o entorno do bairro (se existir manguezal) trazendo diálogos referentes a preservação do meio ambiente. Que tal fazer uma visita ao mangue e com a ajuda dos pais recolher entulhos/objetos que foram jogados indevidamente no local, coletar também galhos de árvores para serem usados em uma produção posteriormente? Em outro momento, dialogue com as crianças sobre suas observações da visita e sobre as obras da artista. Peça que façam um desenho/croqui para uma instalação. Pegue o galho da árvore e enrole com barbantes tingidos pelas crianças. As sobras do mesmo seriam as raízes. Produza, juntamente com as crianças, caranguejos em papel machê para compor o espaço.

Link: Instagram @janainamello

Jota Mombaça

Nasceu em Natal, RN, Brasil, 1991. Atualmente vive e trabalha entre Lisboa e Amsterdã.

Jota Mombaça explicita em suas obras as vivências de uma pessoa racializada, gorda e não binária, dialogando questões coletivas urgentes - como gênero e sexualidade - a partir da introspecção: ao analisar como seu corpo transita em um mundo marcado por problemas sistêmicos herdados da colonização. Mombaça propõe um olhar aprofundado sobre a relação corpo-arte-política. A artista tem como orientador poético primário a força do texto, e em 2021 publicou seu primeiro livro "Não vão nos matar agora", no qual busca formas de [r]existência de corpos vulneráveis a partir da desobediência de gênero e crítica anticolonial.

Soterramento (2017) é um trabalho multimídia de instalação e vídeo performance composto por um monte feito com areia localizado em frente a um vídeo da artista emergindo de outro monte - esse, metafórico, distante, mas imaginável. A obra alude ao silenciamento de vidas e vozes que fogem do padrão brancocisheteronormativo e, simultaneamente, aponta para a liberdade contida em atos de resistência.

performance, corporalidade, dissonante, destruição, interdisciplinaridade, decolonial, diáspora, resiliência, identidade, multimídia, dominação, reconquista, dor, racialização, normativo, não-binariedade, visibilidade, exotificação, resistência, singularidades.



Soterramento, 2017

Veja também: a artista Castiel Vitorino Brasileiro @castielvitorino

Jota Mombaça



Referências:

LOPONTE, L. G; SBARDELOTTO, Diane, JOTA MOMBAÇA: não vão nos matar agora. ArteVersa, UFRGS, Rio Grande do Sul, julho de 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/jota-mombaca-nao-vaio-nos-matar-agora/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

MORAES, P. F. O Corpo de Jota Mombaça é um manifesto. Ípsolon, Público, julho de 2018. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/07/15/culturaipsilon/noticia/pode-um-cu-mestico-falar-1836567>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

OBRIST, Hans Ulrich, MOMBAÇA, Jota. O curador suíço Hans Ulrich Obrist entrevista a artista Jota Mombaça. Zum, São Paulo, 28 maio 2021. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/obrist-entrevista-jota-mombaca/>. Acesso em: 20 outubro de 2023.

Proposição educativa:

A produção artística de Jota Mombaça, no contexto da Educação Infantil, perpassa pela objetivo de fazer com que a/o professor/a conheça e compreenda discussões de temas que são caros à arte contemporânea, como por exemplo, as questões dos corpos dissonantes, de gênero e o racismo estrutural. Portanto, a proposta que trazemos é que, a partir dessas reflexões pessoais e subjetivas, as/os professoras/es discutam sobre os apagamentos e despertares intrínsecos à obra.

Para as crianças a discussão precisa vir através da ludicidade: Quem já brincou de enterrar as mãos na areia? O que acontece quando enterramos os brinquedos na areia da praia ou do parquinho? Que tal brincarmos de fazer uma caça ao tesouro escondendo os brinquedos na areia? Proponha então às crianças que façam uma caça ao tesouro na areia, onde, além dos brinquedos outros objetos estejam escondidos (soterrados). Traga objetos que dialoguem com a arte feita por corpos invisibilizados - elementos de religiões de matriz africana, instrumentos musicais como a casaca e caxixi, bonecas Abayomi, cestas de palha, panela de barro, etc... Após a brincadeira, medie uma discussão sobre os objetos e possibilite às crianças narrarem sobre suas experiências e achados.

Link: [Instagram @jotamombaca](https://www.instagram.com/jotamombaca)

Kyria Oliveira

Nasceu em Ipatinga, Minas Gerais, em 1974. Vive em Vila Velha, trabalha em Vitória/ES

Kyria Oliveira, artista Mineira, se destaca por sua maestria na criação de esculturas e instalações contemporâneas. Suas notáveis obras podem ser apreciadas no Parque Cultural Casa do Governador. Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo em 2003, Kyria Oliveira continua a cativar o público com sua expressiva e inovadora contribuição para o mundo das artes.

A obra "Ruínas" (2023) reaviva o debate em torno de questões urbanísticas. Essas instalações são meticulosamente empreendidas em locais abandonados, com a finalidade de conferir visibilidade a áreas em estado de negligência, ao mesmo tempo em que estimulam uma profunda reflexão acerca do passado, do presente e do futuro. Esta obra incorpora essa perspectiva devido à sua contemporaneidade, retratando o que é novo e atual enquanto se insere em um ambiente historicamente enraizado. Com o jogo de luz e sombras, eles amplificam as marcas do esquecimento e do abandono, resgatando narrativas há muito negligenciadas, filtradas pelas camadas da memória e intensificadas pelo carmesim da indiferença.

urbanização, nostalgia, casa, memórias, esquecimento, afetividade, tempo, passado, presente, futuro, velhice, juventude, recortes, tecidos, percursos, entrelaçados, luz, sombra, cores, arquitetura.



"Ruínas", 2023-. Parque das Ruínas, Centro Cultural no Rio de Janeiro.

Veja também:
A produção artística da artista Cristina Bastos @Crithinabastos

Kyria Oliveira



“Ruínas”, 2023-. Parque das Ruínas,
Centro Cultural no Rio de Janeiro.

Referências:

Disponível em: <https://acesse.one/2FbdE> Acesso em: 18 out. 2023.

Disponível em: <https://encr.pw/EheDL> Acesso em: 18 out. 2023.

Disponível em: <https://g.co/kgs/qLzsHH> Acesso em: 30 out. 2023

Disponível em: <https://acesse.dev/wP8Zf> Acesso em: 19 out. 2023.

Disponível em: <https://encr.pw/txseT> Acesso em: 19 out. 2023.

Proposição educativa:

Inicie com a apresentação das imagens das obras de Kyria Oliveira. Mostre suas criações e destaque como ela utiliza o recorte como elemento central em sua arte. Em seguida, faça uma breve discussão para explorar o que as crianças veem nas obras e como se sentem ao observá-las. Isso pode estimular a curiosidade e a apreciação artística.

Para esta atividade, os materiais a serem utilizados incluiriam papel colorido, tesouras seguras e cola. Não há necessidade de impor restrições rígidas. O importante é garantir que as crianças estejam seguras ao manusear os materiais. No que diz respeito às técnicas de recorte, ensine as noções básicas, permitindo que as crianças expressem livremente sua criatividade.

Após a atividade, exponha as obras das crianças em locais em situação de abandono nas proximidades da escola ou mesmo em locais dentro da escola que necessitem de manutenção. Isso pode criar uma conexão poderosa entre a arte das crianças e o ambiente ao redor, estimulando discussões sobre a revitalização de espaços negligenciados e criando um senso de propósito e responsabilidade nas crianças.

Larissa de Souza

Nasceu na Zona Leste/SP. Vive e trabalha: São Paulo/SP, Brasil

Autodidata, a artista dá materialidade às suas memórias, afetos, sentimentos e principalmente apresenta a identidade e a resistência da mulher negra. Em suas pinturas figurativas retrata o cotidiano feminino realizando um memorial de suas vivências. Utiliza diferentes suportes, ama formatos ovais, encara suas dores através da pintura, representa suas memórias da infância como menina e mulher negra e apresenta sua ancestralidade através de elementos culturais nordestinos. Em 2021 realizou sua primeira exposição individual "Pertencimento", na galeria HOA, tem coleções no Museu de Arte do RIO (MAR), MASP, participou de exposições coletivas e feiras em Nova York e São Paulo.

A obra faz parte da Série "Pertencimento", repleta de imagens figurativas que representam as riquezas dos momentos vividos em sua infância, utilizando materiais como a folha de ouro e o linho. Escolher feijões com sua avó era um momento mágico e cotidiano para a artista, pois em sua imaginação a escolha especial do grão é que fazia o feijão tão saboroso.

memórias, imagens, mulheres, negras, resistência, identidade, sentimentos, afetividade, arte, figurativo, cotidiano, feminino, vivências, imaginação, riquezas, infância, nordeste, ancestralidade, cultura, pertencimento.



"A escolha perfeita", 2021 Tinta acrílica sobre tela 60 x 100 cm

Veja também:

Aline Motta que trata sobre ancestralidade e a identidade negra.

@1alinemotta

Conversa com Aline Motta | Festival ZUM 2019 - YouTube

Larissa de Souza



“A mulher que vê a lua de dia, é a mais bela”, 2021.

A obra faz parte da Série “Pertencimento”, que apresenta ricas experiências subjetivas que vão além dos materiais utilizados como a folha de ouro e pérola de mica sobre linho trazendo diferentes texturas. As imagens figurativas das mulheres negras representam avó e neta em um diálogo mágico vivenciado pela contação de histórias. Encontramos elementos presentes da cultura nordestina como o precioso caju, a maravilhosa lua vista de dia, que conforme a vovó, só pode ser visualizada pelas mulheres belas.

Referências:

Larissa de Souza. Disponível em: [LARISSA DE SOUZA | PROJETO AFRO](#) Acesso em: 13 out. 2023

Premio PIPA. Disponível em: [Larissa de Souza - Prêmio PIPA \(premiopipa.com\)](#) Acesso em: 13 out. 2023.

[Exposição Individual de Larissa de Souza na HOA Galeria - YouTube](#). Acesso em 23 out. 2023

Proposição educativa:

Convide as crianças a fazerem uma leitura da imagem das obras da artista. Oriente a conversa, questione o que cada um sente, percebe e reconhece em relação às obras. Continue a proposta e pergunte às crianças com quem elas gostam de conversar em suas casas. Envie através da agenda da criança um roteiro de pesquisa para casa: Solicite uma fotografia e a música predileta da pessoa que a criança gosta de conversar. Realize uma Instalação na sala de atividades projetando nas paredes as imagens solicitadas no roteiro e, ao som das músicas enviadas pelas famílias, convide as crianças para a realização de desenhos sonorous. Organize uma exposição digital e um Podcast, inspirados em todos os processos vividos nesta pesquisa.

Link: Instagram [@azuoslarissa](#)

Maria Lira Marques Borges

Nasceu em 1945, em Araçuaí, no vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil, onde vive até hoje.

Nascida e criada em Araçuaí, Maria Lira traz a sua vivência como mulher negra e indígena em toda sua trajetória. Utiliza de técnicas tradicionalmente relacionadas com corpos femininos, que sobreviveram e se adaptaram a partir do esforço de repasse oral de tais processos de feitura. Os materiais que usa remetem diretamente à sua ancestralidade e explicitam a luta da artista em ressignificar a identidade do Vale do Jequitinhonha a partir do resgate da cultura indígena e afro diaspórica. Lira faz da terra, do barro e da argila instrumentos de experimentação, e com eles cria diálogos sobre histórias soterradas.

Cerâmica, barro, artesanato, manual, ludicidade, ancestralidade, escultura, pintura, tradição, ressignificação, resgate, monocromia, natureza, jequitinhonha, maxacali, folclore, imaginação, máscaras, identidade, experimentação.



Sem título; obras da série "Meus bichos do sertão". 1990-2021

Usando pigmentos conseguidos a partir da terra e têmpera cola aplicada sobre o papel, a artista cria seres e paisagens monocromáticas que remetem diretamente às pinturas rupestres e ao artesanato dos povos falantes da língua maxacali - habitantes da região onde Lira cresceu e engendrou sua poética. Assim, suas imagens simultaneamente possuem forte tom lúdico e surreal e aludem à sua ancestralidade afro-indígena.

Veja também:

Ulisses Pereira Chaves, artista e ceramista do Vale do Jequitinhonha. Suas obras dialogam com a poética da Maria Lira: ancestralidade, arte afro-brasileira e cultura popular.

Maria Lira Marques Borges



Sem título; obras da série "Meus bichos do sertão". 1990-2021

Proposição educativa:

Convide as crianças a fazerem a leitura da imagem das obras e, após construírem significados a partir delas, experimentar modos de produzir tinta a partir da terra e a criar seres em superfícies que não o papel, como pedras, chão, até o próprio corpo e/ou corpo dos demais colegas, aproximando as relações - metafórica e física - das crianças com o meio que as rodeia.

Referências:

- CORRÊA, Joana. Maria Lira Marques: A arte lírica de um sertão afro-indígena. BDMG Cultural: Belo Horizonte, no 7, novembro de 2022. Disponível em: <https://bdmgcultural.mg.gov.br/artigos/maria-lira-marques-a-arte-lirica-de-um-sertao-afro-indigena/>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- LIRA MARQUES comenta sobre a produção de bustos em barro. Saberes plurais. Belo Horizonte, Museu Virtual, set. 2015. (1 min.) Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/saberesplurais/videos/lira-marques-comenta-sobre-a-producao-de-bustos-em-barro/>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- MARIA Lira Marques. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa569409/maria-lira-marques>. Acesso em: 20 nov. 2023. Verbetes da Enciclopédia.
- Blog Arte Popular do Brasil: Ulisses Pereira Chaves. Disponível em: <https://artepopularbrasil.blogspot.com/2012/11/ulisses-pereira-chaves.html> Acesso em: 20 nov. 2023
- Livro Mestre Lira Marques: <https://www.amazon.com.br/Mestra-Lira-DVD-V%C3%A1rios-Autores/dp/8542300181> Acesso em: 20 nov. 2023.
- Frei Chico e Lira Marques – Dona Generosa e Corais de Araçuaí. Disponível em: <https://sonhosesons.com.br/produto/frei-chico-e-lira-marques-dona-generosa-e-corais-de-aracuai/> Acesso em: 20 nov. 2023.
- Exposição "Meus bichos do sertão" Disponível em: <https://amgaleria.com.br/exposicoes/meus-bichos-do-sertao/> Acesso em: 20 nov. 2023

Link:

Marta Minujín

Nasceu em San Telmo, Buenos Aires, Argentina, em 1943.

Vive e trabalha em Buenos Aires.

Marta Minujín, artista Porteña, iniciou sua carreira aos 18 anos, quando era aluna da Universidad Nacional de las Artes, na Argentina. Considerada pioneira do happening, a artista tem seu estilo e personalidade atrelados a sua arte e forma de produção. Passando por diversos capítulos importantes da história da arte, como novo realismo, arte pop, etc, a obra de Minujín perpassa as mais variadas técnicas e materiais, sempre se atentando a propor uma arte participativa em que o público, a obra, e a temática se integram. Hoje, com 80 anos de idade, a artista continua produzindo e expondo suas obras pelo mundo.

Essa pintura de Marta Minujín, traz elementos característicos das obras da artista desde os anos 60, como o multicolorido e as formas geométricas. Além da pintura, essa obra, que tem dimensões de 240x480 m, é exposta utilizando a vídeo projeção sobreposta a pintura, criando um movimento na obra e a deixando mais interativa com o público, que consegue interferir na obra através das sombras que produz na projeção.



Freaking on Fluo , 2010

happening, arte participativa, arte pop, conceitualismos, arte pública, multimeios, performance, latino-americana, cores, instalação, argentina, público, neon, projeção, sombra, acolchoado, monumentos, colchões, multicolorido, videoinstalação.

Veja também:

A artista Judith Scott @judithscottart, escultora norte americana, trabalhava com fibras. Era surda e tinha Síndrome de Down. Foi conhecida internacionalmente por sua arte.

Marta Minujín



Freaking on Fluo , 2010

PINACOTECA. Quem é Marta Minujín, uma das artistas latino-americanas mais importantes da sua geração. Site da Pinacoteca de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/programacao/atividades/projetos/quem-e-marta-minujin-uma-das-artistas-latino-americanas-mais-importantes-da-sua-geracao/>. Acesso em: 14 out. 2023.

MALBA. Catálogo Marta Minujín Obras 1959-1989. Site do Malba, 2010. Disponível em: <https://www.malba.org.ar/catalogo-marta-minujin-obras-1959-1989/>. Acesso em: 14 out. 2023

Proposição educativa:

Você certamente já trabalhou com cores com as crianças, mas que tal fugir das convencionais e utilizar as cores neon utilizadas por Marta Minujín? Disponha diferentes materiais com as cores neons para as crianças, podendo ser: post-its, papéis, tecidos e até mesmo feltros para imitar os materiais acolchoados que a artista utiliza. Mostre as crianças as obras coloridas de Marta e, utilizando também cola e um suporte, que pode ser um papel de gramatura mais grossa (ou outros), peça que criem suas próprias composições coloridas. Pode-se também utilizar uma projeção, assim como a artista utiliza, para compor a exposição dos trabalhos das crianças.

Link: Instagram @martaminujin

Marcelino Xibil Ramos

São Miguel do Anta, Minas Gerais, Brasil, 1978. Vive e trabalha em Ouro Preto (MG).

Marcelino Luciano Ramos, conhecido como Marcelino Xibil, nasceu em São Miguel do Anta, no interior de Minas Gerais. Seu fascínio pelas narrativas começou desde muito novo em conversas que ocorriam ao redor de fogueiras e fogões a lenha. Formou-se em Artes Cênicas pela UFOP. Marcelino ficou conhecido através do seu espetáculo "Causo de Brasêro", que já foi apresentado em mais de 60 cidades. Além disso, ele acumulou participações significativas em diversos festivais, congressos e simpósios de arte, literatura e contação de histórias. Reside em Ouro Preto, onde se dedica à criação de trabalhos teatrais e de literatura que visam estimular os sentidos e percepções, ao mesmo tempo que valoriza a herança cultural e ancestral da região.

A "Caminhada Assombrada" em Ouro Preto explora o cenário histórico da exploração de ouro e a Inconfidência Mineira. Conta histórias de amor, ódio e assombrações nas ruas e monumentos da cidade. Oferece uma experiência única e arrepiante, apesar das características geográficas desafiadoras da cidade, com um trajeto cuidadosamente planejado da Rodoviária à Praça Tiradentes, repleto de paradas estratégicas para contar as histórias locais.

andanças, causos, contos, conversa, cotidiano, cultura, habitar, histórias, identidade, infâncias, memórias, movimentos, narrativas, pertencimento, ressignificação, rotas, ruas, território, tradição e trajeto



Caminhada assombrada, 2023.

Veja também:
Eugenia Loli @eugenia_loli, que realiza colagens criando narrativas visuais fantásticas a partir de cenas do cotidiano

Marcelino Xibil Ramos

Referências:

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MEOu_sBM9Ao&t=212s Acesso em: 23 out. 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/@causosdeminas444> Acesso em: 23 out. 2023.

Disponível em: https://www.instagram.com/eugenia_loli/ Acesso em: 23 out. 2023.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEff1VDjwEz/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>

Acesso em: 23 out. 2023.

Marcelino Xibil. Disponível em: <https://marcelinoxibil.com.br/> Acesso em: 23 out. 2023



"Causo de Brasêro" em São Paulo (Foto: Deborah Nascimento Pessoa Ramos)

Proposição educativa:

Explore a região do Centro de Vitória. Antes faça uma pesquisa sobre a história da região, isso permitirá que tenha uma base de conhecimento sobre o que irá explorar com as crianças. A ideia é um passeio a pé pelo Centro de Vitória. Pode começar na Praça Costa Pereira e seguir em direção ao Teatro Carlos Gomes, passando pelo Palácio Anchieta e outros locais históricos. Visite museus e centros culturais, como o MUCANE. Converse com moradoras/es locais para ouvir suas histórias pessoais sobre o Centro de Vitória. Fotografe e registre suas descobertas durante a andança. Após a visita, imprima fotos do Centro de Vitória e fotos das crianças e entregue a elas algumas revistas e outras imagens potentes para que possam fazer suas colagens a partir das histórias ouvidas.

Link: Instagram @marcelinoxibil

Nelma Guimarães

Nascida no interior do Mato Grosso, atualmente vive e trabalha na Chapada Diamantina, Bahia.

Nelma Guimarães produz em suas obras sentimentos, laços familiares, passado e memórias afetivas. Desenvolve trabalhos entre pinturas, colagens, assemblagens e bordados que transcendem em diferentes objetos. Expôs em diversos lugares, e em especial exposições que destacam o espaço da mulher no mundo da Arte. As cores contrastantes chamam bastante atenção em suas produções e dialogam com elementos bordados que juntos rementem a um diário pessoal da artista.

A obra Série 7 coroas (2017) é composta por sete coroas que simbolizam características de cada um de seus irmãos, trazendo suas relações familiares, memória afetiva e lembranças marcadas pelos bordados contrastantes e penduricalhos que espalham leveza e simplicidade a sua composição. A riqueza dos bordados, o colorido da obra e a maneira como foi exposta fixa o olhar do público que a observa



Série 7 coroas, 2017.

Veja também:
Ana Lúcia Gonçalves @analuciagoncalves.art que traz o bordado em sua poética e as brincadeiras infantis como memórias afetivas

memória, sentimento, afetividade, bordado, mulheres na Arte, vida, linha, agulha, ponto, pintura, colagem, lembranças, tempo, cor, transposições, objetos, família, delicadeza, simbolismo, assemblagem

Nelma Guimarães

Referencias:

NELMA Guimarães. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa261913/nelma-guimaraes>. Acesso em: 23 de outubro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Proposição educativa:

A obra Sete coroas, da artista Nelma Guimarães, traz à tona a memória afetiva. Utilizando bordados e colagens a artista simboliza por meio de coroas, as características de seus familiares.

Você professor/a, já pensou em trabalhar o bordado com suas crianças? Como elas poderiam criar composições misturando técnicas como bordado, colagem e pintura?

Como pensar em uma proposição que trabalhe com mistura dessas técnicas e memórias?

Proponha às crianças que façam coroas com papelão dedicando essas coroas a alguém especial. Peça que façam furos em pontos estratégicos para que possam passar linhas e pendurar adornos. Sugira que tragam de casa objetos e enfeites que represente alguma característica da pessoa especial escolhida.

Assim que a atividade acabar, guarde a coroa em lugar seguro e sugira que sempre que lembrarem de algo que seja interessante para compor a coroa, que seja inserido na mesma.

Oriente que elas podem finalizar somente quando acharem necessário. A obra não precisa ser terminada em um ou dois dias e sim quanto tempo a criança achar necessário. Essa produção pode ser realizada com o apoio da/o professor/a regente da turma.



Série 7 coroas, 2017

Link:

Disponível em: <https://festivaldevitoria.com.br/26fv/2019/02/19/26o-festival-de-cinema-de-vitoria-traz-artes-plasticas-em-nova-identidade/> Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: https://www.instagram.com/nelmaguimaraes_studio/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D Acesso em: 23 out. 2023

Disponível em: <https://prezi.com/xav6nafnxubt/nelma-guimaraes/> Acesso em: 23 out. 2023.

Renato Ren

Nasceu em São Paulo, Brasil. Em 1984. Vive e trabalha: São Paulo/SP, Brasil

Renato Ren nasceu em São Paulo e mudou-se para o Espírito Santo no início dos anos 2000, onde se fixou. Em 2018, graduou-se como Bacharel em Artes Plásticas pela UFES. Também é Mc, componente do grupo de rap Conteúdo Paralelo. Percorrendo diferentes linguagens, apresentadas pela cultura das ruas, agregadas ao apelo gráfico. As cores vibrantes contribuem para o aspecto lúdico de suas obras, que equilibram (ou não) o caos aparente de suas composições com uma ordem subjacente. Além da composição gráfica e dos blocos de formas, Renato Ren também explora texturas e superfícies em suas obras, utilizando técnicas de colagem, camadas de tinta espessa e materiais texturizados para adicionar profundidade visual. Isso cria uma interação multissensorial com a obra, convidando a explorar a superfície em seus detalhes.

✦ ✦
✦ Cor, bloco, formas, volume, graffiti, tag, margem, periferia, poética engajada, experimentações marginais, lúdico, gráfico, impressão, caminho, arte urbana, texturas, geometria experiência, participação, interação.



Sem Título, 2021, , Costura, arame galvanizado e tecidos diversos

Veja também::
o artista Fredone Fone @fredonefone ou
<https://fredonefone.com>

Renato Ren

Disponível em: <https://www.renato-ren.com/tridimensionais/cubo> Acesso em: 20 out. 2023

Disponível em: <https://galeriahomeromassena.wordpress.com/2017/10/17/taticas-de-graffiti-e-nao-graffiti-de-renato-ren/> Acesso em: 20 out. 2023.



Cubo, 2016

O "Cubo" está longe de ser uma representação estática e simples desse sólido geométrico. O trabalho é composto por uma série de blocos individuais e singulares, com diferentes cores, texturas e padrões. Ele convida a interpretação, com a multiplicidade de elementos em cada bloco, sugere um percorrer que o observador é convidado a desvendar. A escultura foi pensada de forma que o observador possa reorganizar os blocos individuais, criando novas composições e significados, transformando-a de uma experiência de observação passiva em uma experiência interativa e participativa.

Proposição educativa:

Você já pensou em quanto o nosso movimento altera o cenário geral? O Cubo abriga diversas formas e cores que compõe e recompõe sua unidade. Como praticar nossas individualidades na composição coletiva do ser e existir? Faça a apreciação da obra e em seguida disponha de materiais como blocos de montar, caixas de remédios, recortes de papelão e papel colorido, massinha e palitos de picolé. Proponha às crianças a composição de seus cubos.

Finalizados os cubos, provoque-as a apresentarem seus cubos para o grupo, revelando suas intenções e planos para a produção. Na segunda etapa, inicie um composto coletivo com todas as composições individuais, formando um grande cubo, pensando nas construções e reconstruções dessa obra. Em um terceiro momento, analise o resultado final do trabalho da turma junto às crianças, considerando pensar: O que considerar de minha obra sozinha? e no coletivo com as outras, ela se completa? Foi bom trabalhar em grupo? No que essa composição valoriza meu trabalho individual? Onde não valoriza? Quais características desse resultado final mais me agradam? Quais não?

Links: Instagram @renato_ren

https://www.instagram.com/renato_ren

Rubem Valentim

Salvador/ BA, em 1922 - São Paulo/SP, 1991.

Nascido em Salvador, cresceu tendo contato com a religiosidade sincrética afro-brasileira e a religião católica. Desde a infância em contato com a pintura, vai conciliando a prática com outros trabalhos, até que abandona a profissão de dentista para se dedicar à arte. Em meados de 1949 começou a realizar experimentações com o abstracionismo e participou de sua primeira exposição no I Salão Baiano de Belas Artes. Sua trajetória foi buscando nas referências da cultura popular, fundamentos para uma linguagem artística nacional, consolidando assim sua obra abstrata e geométrica.

Sincretismo afro-brasileiro, geometria sagrada, decolonialidade, identidade, afrodíspora, serigrafia, estética brasileira, elementos ameríndios, dobraduras, figuras espelhadas, composição, formas concretas, abstracionismo, lúdico, brincar, ancestralidade, religiosidade, geometria, cultura popular, abstracionismo



“Logotipos Poéticos de Cultura Afro-brasileira”, 1974.

Veja também:

Natan Dias, artista capixaba, também carrega elementos geométricos e referências afro-brasileira em suas criações de esculturas de ferro e aço. @natan.dias

Rubem Valentim



“ Emblema”, 1979

As serigrafias trazem referências ameríndias e afro-brasileiras. As imagens são formadas por incidências geométricas, mas em sua totalidade são abstratas. Suas cores apresentam solidez e junto as formas traçadas determinam a condição final da imagem. As delineações comumente espelhadas nas laterais dão um contorno definido às figuras, inspiradas em questões filosóficas do artista construindo uma linguagem universal em seus trabalhos.

Proposição educativa:

Como podemos iniciar a criação de novas formas como fez o artista Rubem Valentim? Como viabilizar a produção dessas novas formas? Disponibilize variados papéis coloridos, dobrados ao meio (podendo ter novas dobras a partir dessa) para facilitar recortes, que serão feitos pelas crianças, a fim de obter formas espelhadas ao abrir as dobraduras. Ofereça uma plataforma, podendo ser papel craft, madeira. Pode-se utilizar também uma pilastra para formar totens ou um espaço reservado onde os recortes poderão ser posicionados e arranjados por eles, formando variadas composições, construídas em coletivo.

Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2016/11/01/rubem-valentim>

Acesso em: 13 out. 2023

Disponível em: <https://projetoafro.com/artista/rubem-valentim/>

Acesso em: 13 out. 2023.

Disponível em: www.institutorubemvalentim.org.br Acesso em: 13 out. 2023.

Links:

Instagram @rubemvalentiminstituto

Disponível em:

<https://35.bienal.org.br/participante/rubem-valentim/> acesso em:13/10/2023

Sonia Gomes

Nasceu em Caetanópolis/MG, em 1948. Vive e trabalha: São Paulo/SP, Brasil

Sonia Gomes é uma artista brasileira, contemporânea, que nasceu em 1948 na cidade de Caetanópolis, cidade de grande relevância para a indústria têxtil, em Minas Gerais. Filha de mãe negra e pai branco, desde muito cedo foi incentivada pela avó materna nas técnicas da costura. Depois que a mãe faleceu, foi morar com a família paterna que lhe apresentou o bordado e também a renda. É conhecida por suas esculturas em técnica mista produzidas, principalmente, a partir de tecidos, roupas, fios, adereços e outros materiais têxteis, colecionados ou doados a ela, que através da linha, torção e tensão, formam espécies de desenhos afetivos em relação ao espaço que a rodeia. Os materiais utilizados em suas obras nunca são comprados.

Impossível apreciar a obra de Sonia Gomes inerte e somente com os olhos, pois suas criações nos convidam a nos deslocarmos e apreciarmos de todos os lados: em cima, embaixo, vira, dança, levanta, abaixa, descobrindo de todos os ângulos os detalhes, de cada amarração, de cada torção, de cada tecido, atento a cada detalhe. Desvendando as histórias ou criando novas.

✦ ✦ Abstração, Afetividade, Alma, Assimetria, Corpo, Desconstrução, Destituição, Escultura, História, Libertação, Memória, Movimento, Personalização, Poesia, Ressignificação, Resistência, Segredos, Sentido, Tecido, Vida.



Sem Título, 2021, Costura, arame galvanizado e tecidos diversos 113,00 cm x 83,00 cm

Veja também:
A artista Judith Scott @judithscottart, escultora norte americana, trabalhava com fibras. Era surda e tinha Síndrome de Down. Foi conhecida internacionalmente por sua arte.

Sonia Gomes

Referências: Sonia Gomes – Enciclopédia Itaú Cultural Disponível em: [Sônia Gomes | Enciclopédia Itaú Cultural \(itaucultural.org.br\)](#). Acesso em: 25 out. 2023

Série Cada Voz 2022 Disponível em: [\(1648\) Sônia Gomes – série Cada Voz \(2022\) - YouTube](#) Acesso em: 25 out. 2023

Sonia Gomes na 35a Bienal de Sao Paulo Disponível em: [Sonia Gomes - 35a Bienal de São Paulo](#) Acesso em: 25 out. 2023



Título da Obra: Correnteza, 2018, Costuras, encadernações, tecidos diversos e rendas de madeira

Com inspiração na ativista norte americana Maya Angelou, Sonia Gomes criou 30 esculturas abstratas para a mostra "Ainda Assim Me levanto" da qual Correnteza faz parte. Com a qual teve a ideia de conectar retalhos de tecidos a troncos de madeira, dizendo ser um trabalho orgânico, conectado à natureza.

Proposição educativa:

Convide as crianças a fazer uma leitura visual com as obras da artista, para orientar a conversa, questione o que cada um sente, percebe, reconhece em relação às obras. Continue a proposta com perguntas como: Quais materiais vocês acreditam que foram utilizados pela artista para produzir as obras? O que sentiram ao ver as obras? Por que será que a artista não compra materiais para fazer as obras dela? Em seguida, propor para cada criança trazer de casa tecidos, que tenham alguma história a ser contada (uma roupa, panos de prato, toalhas, retalhos). De volta à escola, cada criança terá seu momento para contar sobre o material que trouxe. Logo após, produzir de forma coletiva a escultura com os materiais trazidos de casa e, ao final, propor que convidem as outras turmas para apreciá-la.

Link: Instagram @soniagomesarte

Thaís Kokama

Nasceu em 2004 e cresceu na capital amazonense, Manaus. Vive e trabalha em diversos lugares do Brasil.

Thaís Kokama cursa faculdade de Rádio e TV e é artista corporal. Aos 18 anos ela deixou sua cidade para viver em uma aldeia chamada Aldeia Iambé. Atualmente trabalha com grafismo corporal feito com tinta de jenipapo. A resistência indígena acompanhou Thaís Kokama durante toda a vida, e ela demonstrava desde cedo interesse pela cultura povo, vendo-a como uma forma de luta e de preservar tradições milenares. Se destaca no grafismo, utilizando a tinta orgânica de jenipapo para realizar as suas obras. A artista também compôs a música: "Vidas indígenas importam". A toada vai compor o álbum: O brado do povo guerreiro.

O trabalho de Thaís Kokama vem ganhando cada vez mais destaque com grafismo corporal feito com tinta de jenipapo em diversos lugares do país mostrando a resistência cultural e o meio de se conhecer. O grafismo corporal simboliza paz, harmonia, felicidades, prosperidades, a flor guerreira, a sabedoria, Tupã, família e aldeia.

Traços, cores, tinta, significado, força, corpo, desenho, natureza, símbolos, origens, marcas, registro, resistência, luta, povos, tribo, aldeia, índio, dignidade e cultura.



Grafismo corporal. Sem registro de data

Veja também:
: Natalie Fletcher, também grafista corporal! @nataliefletcherart.

Thaís Kokama



Grafismo corporal. sem data

Referências::

DOUGLAS, M. 'A vitória é certa', diz compositora Thaís Kokama após 1a noite. A Crítica: Manaus, 2023. Disponível em: <https://www.acritica.com/parintins/a-vitoria-e-certa-diz-compositora-thais-kokama-apos-1-noite-1.310029>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL NORTE COMUNICAÇÃO. Projeto Aldeia Cultural promove conhecimento na aldeia Inhãa-bé. BNC: Manaus, 2023. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/projeto-aldeia-cultural-vivencia-indigena-em-inhaa-be-manaus/>. Acesso em: 23 out. 2023.

PORTAL DA FLORESTA. Grafismo indígena é destaque em estande de Manaus na WTM Latin America 2023. Blog da Floresta, 2023. Disponível em: <https://portaldafloresta.com.br/grafismo-indigena-e-destaque-em-estande-de-manaus-na-wtm-latin-america-2023/>. Acesso em: 23 out. 2023.

Proposição educativa:

Faça a leitura das obras da artista com as crianças e apresente imagens de grafismos corporais, artesanato, adereços, etc. de outras etnias indígenas, traçando paralelos entre todas elas. Discorra sobre o significado histórico e cultural desses elementos, assim como os materiais usados e a diversidade da arte indígena. Por fim, observe se as crianças se apropriaram do conhecimento obtido através da criação de desenhos e histórias a partir do grafismo indígena. Outra possibilidade é realizar o "Jogo da tatuagem", elaborado por Amanda Bromoshenkel e Alexandre Marins disponível na #brinquedotecadaarte do @gepaeiufes.

Thainan Castro

Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 1990. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

O artista Thainan Castro, formado em design pela Puc-Rio. Tem como principal objeto em seus trabalhos a investigação da memória com obras voltadas para infância e vivências das brincadeiras com o imagético. Nas suas obras existem uma busca sobre as lembranças e lugares vividos, rememorando histórias através das pinturas, por meio de imagens lúdicas. Utiliza como materiais as cores e o grafite dando profundidade ao trabalho.

A pintura "homem ao mar, ou "À deriva num barco chamado Saudade" (2021), apresenta uma imagem de duas crianças observando um barco com um integrante. A imagem tem em sua maior parte uma pintura numa tonalidade azul clara representando o mar junto com o "pescador" que está navegando. As crianças encontram-se debruçadas a margem olhando o movimento do barco e do mar. A pintura dá uma sensação de déjàvu (como se eles estivessem naquele lugar anteriormente). O artista trabalha com a sutileza das cores e a profundidade do grafite para retratar os pontos principais da tela e apresentar uma cena urbana de crianças observando o espaço e o ambiente.

✦ pintura, história, observação, pessoas, cotidiano, vivências, infância, desenhos, contemporânea, imagens, pessoal, colagem digital, paisagem artísticas, pessoal, simbólico, brincadeiras, ludicidade, lembranças, afetividades, família, vida.



"Homem ao mar, ou 'À deriva num barco chamado Saudade", 2021, grafite e acrílica sobre tela, 100 x 80 cm

Veja também:

Andreia Falqueto @andrea.falqueto, Jéssica Carvalho @kikacarvalhokika e o artista Antonio Obá @antoniooba_br

Thainan Castro

Referências:

Disponível em: <https://arteformatto.com.br/artista/thainan-castro/>.

Acesso em: 23 out. 2023.

Disponível em: <https://matiasbrotas.com.br/artistas/thainan-castro/>.

Acesso em: 23 out. 2023.

Galerias de artes com obras do artista: Matias Brotas Artes, ArteFormatto



“Alvorada”, 2020. Grafite e acrílica sobre papel algodão, 120 x 100 cm.

Proposição educativa:

Você, professor/a, já pensou em fazer uma leitura da infância com suas crianças? Uma conversa em família sobre o que seus pais e responsáveis brincavam?

As obras “À deriva num barco chamado Saudade” e “Alvorada” nos provocam a uma reflexão sobre o que podemos pensar na infância com suas brincadeiras, observações e, principalmente, a afetividade e a saudade, pois ambas nos remetem ao passado.

O artista representa a memória de observar ações, tais como exemplos: visitar a praia, passar em uma obra onde contém grandes caminhões, andar de ônibus, visitar um espaço cultural, entre outros. Como pensar em nossa infância? O que te marcou? Proponha às crianças que façam um desenho utilizando materiais que possam traçar as memórias delas e também do espaço familiar. Incentive-as a dialogarem com momentos de saudade de alguma vivência (viagem, festa...).

Proponha um momento de vivências e de memórias que resultem em trabalhos desenhados com a utilização de cor, giz de quadro negro e também de carvão como experiência relacionado as texturas, formas, memórias. Após a produção, peça que as crianças narrem suas experiências/memórias ao apresentar os desenhos.

Outra proposição é a criação de áudios com memórias dos pais e, posteriormente, produção de um vídeo com as crianças apresentando seus relatos.

Link: Instagram @_thainan

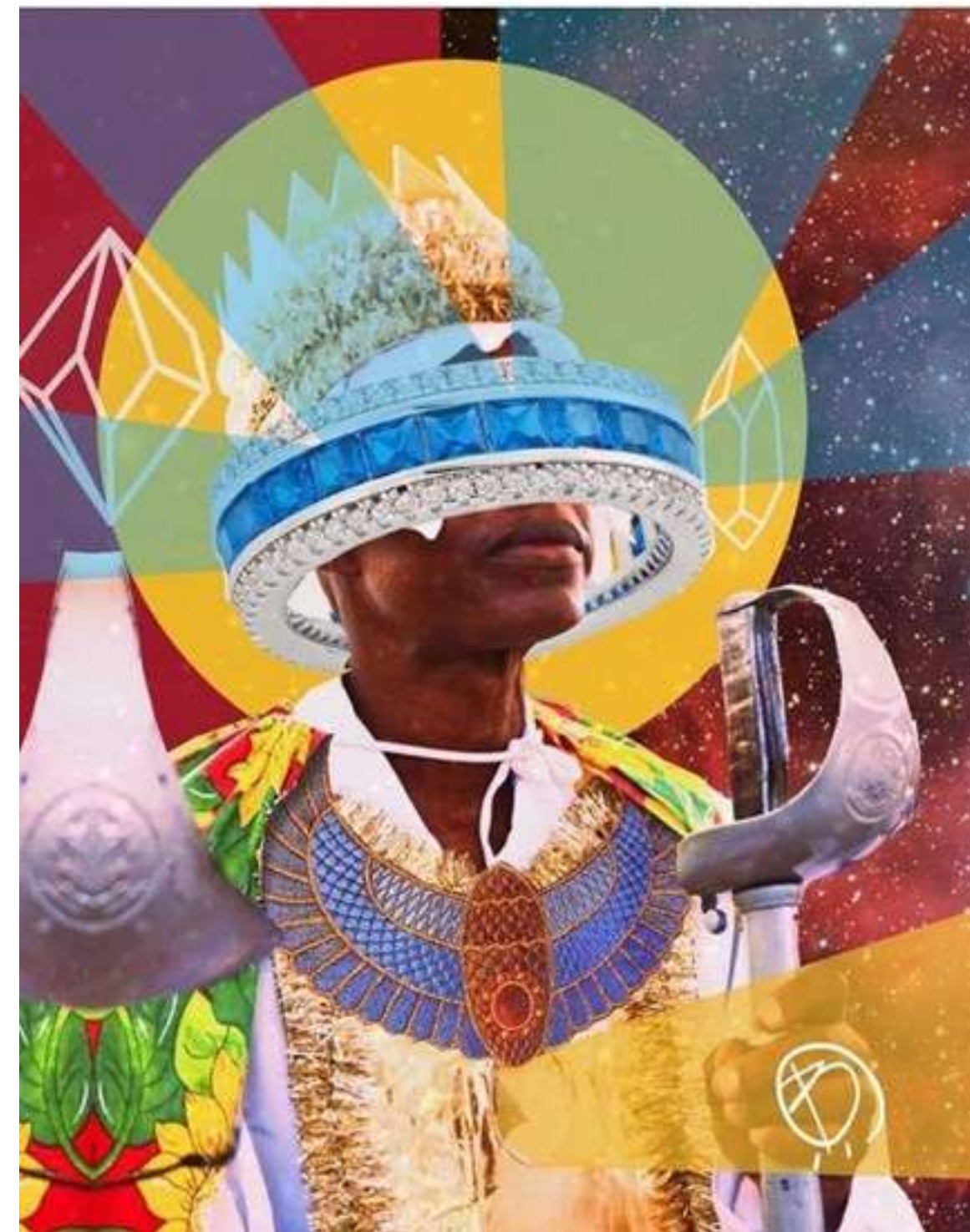
Thiago Balbino

Nasceu em Vitória/ES, Brasil, em 1983. Vive e trabalha em Vitória/Conceição da Barra, Brasil.

Thiago é artista plástico, ilustrador e produtor cultural, Bacharel em Artes Plásticas pela Ufes, fundador da Casa da Barra, espaço cultural e artístico, localizado em Conceição da Barra, ES. Utilizando de diversas técnicas como graffiti, tinta acrílica e aquarela, ele tem nas cores uma marca forte de suas ilustrações, que buscam refletir sempre a partir de uma perspectiva crítica. "Uso cores fortes, desenhos alegres, mas com algo ácido", diz se referindo às temáticas retratadas. Uma das fontes de inspiração deriva das narrativas dos quadrinhos, do cinema de ficção científica e do movimento afrofuturista, por meio das quais se examina a evolução da humanidade e da tecnologia. "Eu sempre abordo a figura da pessoa negra, seja homem ou mulher, à medida que buscam essas referências culturais, suas raízes, honrando ou explorando aspectos místicos e expressando gratidão pelos frutos de seu trabalho".

congo vision, magia, reino, artefatos mágicos, anel da visão, conhecimento, sabedoria ancestral,

- ✦ futuro, foto colagem, personagem negro, cenário futurista, espiritualidade africana, crianças,
- ✦ expressão de opiniões, elementos culturais, desafios criativos, interação, cooperação, diversidade, ilustração, grafitti.



"Congo Vision", 2021 – Série Akojop

Veja também:

Os artistas Paô@pa_o.pa_o e Patrick Heleno @patrick.pao

Thiago Balbino



"Congo Vision", 2021 – Série Akojop

A obra "Congo Vision" (2021) narra uma história do passado em que a magia estava presente no Congo, permitindo que seu reino se expandisse e tivesse acesso aos incríveis artefatos mágicos dos faraós. Entre todas as maravilhas que ele pôde conhecer, o grande "Anel da Visão" foi o artefato que lhe abriu os olhos e as portas para uma visão de futuro. Nesse futuro, o conhecimento é construído com base na sabedoria ancestral, ao mesmo tempo em que se respeitam as novas formas de pensamento que se renovam com o tempo.

Referências:

BALBINO, Thiago. Thiago Balbino e o afrofuturismo do manguê. *Século Diário*, 2020.
Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cultura/thiago-balbino-e-o-afrofuturismo-do-manguê>. Acesso em: 22 out. 2023.

Proposição educativa:

A obra é uma foto colagem digital retratando um personagem negro em cenário futurista, inspirado na ancestralidade africana. Recomendamos apreciá-la online e estimular discussões com crianças sobre suas opiniões, sentimentos e curiosidades. Explore elementos culturais, cores, formas, símbolos e referências na obra. Crie desafios criativos, como usar o aplicativo ChatterPix Kids para modificar fotos das crianças e fazer colagens digitais. Outra ideia é entregar fotos xerocadas para que as crianças as modifiquem com colagens. Uma alternativa interessante seria a criação de "Anéis da Visão" em forma de binóculos, onde as crianças possam explorar as criações artísticas.

Links: Instagram @balbinoart

Passado, presente e futuro em Conceição da Barra - *Século Diário*.
Disponível em: [seculodiario.com.br](https://www.seculodiario.com.br) Acesso em: 22 out. 2023

Fotos do Curso de Extensão



Fotos do Curso de Extensão



Fotos do Curso de Extensão



Fotos do Curso de Extensão





Realização | Apoio



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

ProEx

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



GEPAEI

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL